

Rio Doce: qualidade da água é monitorada

Para entender como o rio Doce se recupera e como está a qualidade da água, a Fundação Renova realiza, desde julho de 2017, monitoramentos constantes por meio do Programa QualiQuantitativo Sistemático de Água e Sedimentos (PMQQS).

O programa é orientado e supervisionado pelos órgãos públicos que cuidam da gestão hídrica, como a Agência Nacional de Águas, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Por meio do PMQQS, 92 pontos de monitoramento foram implementados nos rios, lagos e na zona costeira que compõem a bacia, sendo 21 deles em Linhares. São 56 pontos de coleta mensal para análises laboratoriais de acompanhamento da água e de sedimentos, na bacia do rio Doce e nas lagoas da região. Em 22 desses pontos existem, também, estações de monitoramento automático, que geram dados em tempo real, de hora em hora. Já na zona costeira (de Serra, no Espírito Santo, a Caravelas, na Bahia) existem outros 36 pontos monitorados.

A Fundação Renova monitora, ainda, dois pontos no rio Pequeno: um acima da



captação do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), e outro abaixo do barramento.

Nas análises do PMQQS são avaliados cerca de 80 indicadores, como turbidez, vazão, presença de metais, contaminações por bactérias, pesticidas, entre outros.

Esse sistema analisa a qualidade da água e gera um banco de dados, que é compartilhado com os órgãos públicos que supervisionam as águas do Brasil, além de Defesa Civil e Agências Estaduais de Gestão de Recursos Hídricos de Minas Gerais e Espírito Santo, para tomada de decisão.

Os relatórios do monitoramento aprovados pelos órgãos públicos reguladores são disponibilizados no site da Fundação Renova. Você pode acessar: <https://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2019/07/relatorio-trimestral-simplificado-pmqqs-mai-19>.



Desde 2015, após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, muitos são os questionamentos sobre a qualidade da água do rio Doce. Para garantir que esse curso d'água tão importante para os estados de Minas Gerais e Espírito Santo possa continuar atendendo àqueles que dele dependem de água de qualidade, a Fundação Renova realiza uma série de ações. Hoje, a bacia do rio Doce é a mais monitorada do Brasil. São 92 pontos ao longo de toda a bacia e também em parte do litoral capixaba e da Bahia. Além do monitoramento, os cuidados com áreas de proteção, plantio de mudas, recuperação de nascentes e o investimento em saneamento básico e destinação adequada de resíduos estão mudando o cenário do rio e do mar, como você confere nesta edição especial do Jornada.

Proteção de nascentes ajuda a alimentar rio Doce

A Fundação Renova está trabalhando para recuperar 40 mil hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Áreas de Recarga Hídrica (ARH), além de 5 mil nascentes, num prazo de 10 anos (até 2026). Isso é importante para a melhoria da qualidade da água dos afluentes (pequenos rios que alimentam o rio Doce), o que consequentemente contribuirá para a qualidade do abastecimento dos municípios impactados. Cerca de 810 hectares e 1.049 nascentes estão em processo de recuperação atualmente em toda a bacia do rio Doce.

Todo o processo de recuperação ambiental é feito em propriedades rurais particulares. Os proprietários podem optar por executar as atividades de recuperação, de acordo com os procedimentos técnicos da Fundação Renova. Além da orientação técnica, eles recebem os insumos para a recuperação e o pagamento pelo trabalho. Caso o proprietário rural prefira, a Fundação Renova realiza as atividades de recuperação através de suas parcerias e contratos. As parcerias e contratos para a recuperação são realizados



preferencialmente com instituições locais. Dentre elas, viveiros de mudas, lojas de insumos agrícolas, organizações não governamentais (ONGs) ou empresas que executam plantio, manutenção e monitoramento das áreas em recuperação.

A meta do projeto é proteger 500 nascentes por ano. A escolha das bacias hidrográficas onde se localizam as nascentes a serem recuperadas é feita pelo Comitê

de Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), órgão responsável pela gestão da bacia, e pelos comitês de seus afluentes.

Em 2019, teve início o terceiro ano do programa. Das 500 nascentes que serão recuperadas, 350 estão em Minas Gerais (100 na bacia do rio Piranga e 250 na bacia do rio Suaçuí) e 150 no Espírito Santo. Em terras capixabas, propriedades nas cidades de Marilândia, Colatina e Linhares vão receber o projeto.

As ações de recuperação respeitam o perfil das propriedades com um projeto individualizado, que leva em conta aspectos como uso do solo, presença de animais e produção local.



Fundação Renova e produtores rurais vão recuperar 40 mil hectares de áreas de preservação

Além de ajudarem a proteger as nascentes, os produtores rurais também são parceiros da Fundação Renova na recuperação de outras Áreas de Preservação Permanente e de Recarga Hídrica.

O Edital de Adesão ao Programa de Restauração Florestal tem por objetivo recuperar 500 nascentes nas bacias dos rios Pontões, Suaçuí e Piranga entre os anos de 2019 e 2020, mil hectares de terras degradadas localizadas dentro de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Áreas de Recarga Hídrica identificadas como prioritárias.

As Universidades Federais de Minas Gerais (UFMG) e de Viçosa (UFV) fizeram um estudo que definiu as áreas que devem ter prioridade nas ações do Programa de Recuperação de APPs da Fundação Renova. Esse estudo foi



discutido junto às instituições ambientais, Poder Público e comunidades envolvidas.

O primeiro edital vai contemplar áreas que estão dentro das sub-bacias dos rios Manhuaçu, Guandu, Pontões, Suaçuí e Piranga. No Espírito Santo, serão recuperadas áreas dentro da sub-bacia do rio

Guandu, nos municípios de Baixo Guandu e Laranja da Terra.

Confira mais informações sobre o edital no site da Fundação Renova:
<https://www.fundacaorenova.org/noticia/fundacao-renova-lanca-edital-para-programa-de-restauracao-florestal/>.

APPs

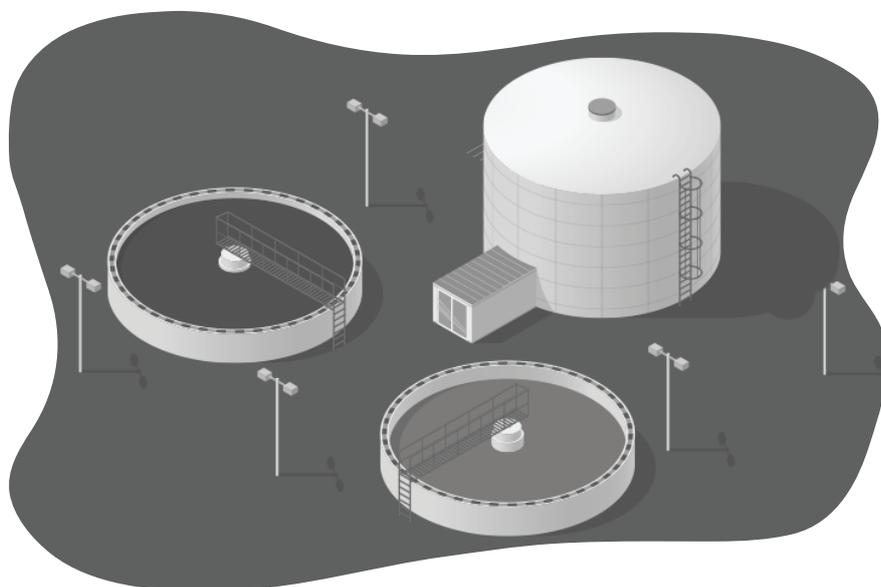
De acordo com a Lei Florestal Brasileira, Áreas de Preservação Permanente (APPs) são áreas cobertas ou não por vegetação nativa, que devem ser preservadas. Elas têm a função de proteger o solo, preservar os recursos hídricos, a paisagem, a biodiversidade, entre outras.

Restaurar as APPs significa reflorestar os topos dos morros, para assegurar que a água da chuva se infiltre no solo; reflorestar as matas ciliares e nascentes, que serão os filtros para proteger a água contra o solo carregado pelas chuvas.

Recursos ajudam a melhorar saneamento nos municípios atingidos

Segundo o Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Doce (CBH – Doce), 80% do esgoto doméstico gerado pelas cidades ao longo da bacia do rio Doce não recebem tratamento, sendo lançado desta forma nos cursos d'água, poluindo os rios. Por isso, cuidar do saneamento dessas localidades é fundamental para a revitalização do rio Doce, que é tão importante para os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Para desenvolverem projetos de esgotamento sanitário e disposição de resíduos sólidos, as prefeituras dos 39 municípios afetados pelo rompimento da barragem de Fundão estão recebendo R\$ 500 milhões para obras de saneamento. O repasse é uma das medidas compensatórias que a Fundação Renova se comprometeu a desenvolver e está sendo feito por meio do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). Além da verba, os municípios poderão contar com serviços de apoio técnico para o desenvolvimento de seus projetos.



Dos 39 municípios que estão sendo atendidos pelo programa compensatório da Fundação Renova, 27 não dispõem de tratamento de esgoto e apenas seis tratam mais de 50% dos efluentes. Os outros seis restantes realizam o tratamento de uma pequena parte do esgoto, inferior a 50% do volume gerado.

Os municípios estão recebendo valores que variam de R\$ 2,6 milhões a R\$ 71,3 milhões, conforme o número de habitantes, o Fundo de Participação dos Municípios e os impactos sofridos.

O repasse por meio do BDMG e do Bandes visa garantir a efetiva

aplicação dos recursos em projetos e obras de esgotamento sanitário e disposição final de resíduos sólidos. O recurso está sendo liberado em parcelas e se dará de acordo com o cronograma físico-financeiro e aprovação prévia das medições e prestação de contas dos municípios.

Além dos recursos, as cidades atendidas pelo programa também contam com apoio técnico e oficinas de capacitação para auxiliar nos processos de licitação, elaboração e avaliação de projetos, acompanhamento de obras, melhoria da gestão, entre outros.

Quer falar com a Fundação Renova?

Acesse www.fundacaorenova.org/fale-conosco/

Ligue para 0800 031 2303

Procure um Centro de Informação e Atendimento (CIA)

Você também pode fazer uma denúncia sem se identificar:

Acesse: www.canalconfidencial.com.br/fundacaorenova

Ligue para 0800 721 0717

Versão acessível



#pracegover
#pratodosverem